

O histórico institucional da população em situação de rua é importante, uma vez que mais da metade dos acolhidos e rua passou por internação em alguma instituição (53,7% de acolhidos e 63,8% de rua). As instituições que se destacam são as do sistema prisional e as clínicas de recuperação de dependência de drogas ou álcool.

Entre os acolhidos, 30,5% passaram por clínicas de recuperação de dependência de drogas ou álcool, 27,5% pelo sistema prisional e pequena parcela passou por instituições psiquiátricas (11%) e Fundação Casa (10%).

Com relação à rua, 40% já passaram pelo sistema prisional, 32,8%, por clínicas de recuperação de dependência de álcool e drogas e 12% pela Fundação Casa. Ter passado por instituições parece ser um indicativo do perfil das gerações mais novas da população em situação de rua. O histórico de internação é mais frequente entre os mais jovens. Na rua, 44% na faixa de 18 a 30 anos e 54% na faixa dos 31 a 40 anos estiveram em casas de detenção.

Cidadania e saída da rua

O tema cidadania refere-se aos direitos sociais, políticos e econômicos que conferem uma vida digna às pessoas. Foram levantados alguns dados referentes à posse de documentos, à violência sofrida na rua e à participação em movimentos sociais. Foi ainda verificada a percepção dessa população quanto à possibilidade de saída da situação de rua.

A maioria dos acolhidos e rua afirmou possuir pelo menos um documento (98% e 80%). Foram selecionados 4 documentos considerados mais importantes para o exercício da cidadania: carteira de identidade, CPF, carteira de trabalho e título de eleitor, para verificar quantos possuem todos eles. Verificou-se que é bem maior a proporção de acolhidos que possuem todos os documentos mencionados do que os de rua (64% e 34%).

A violência praticada contra a população em situação de rua é bem conhecida e toma várias formas desde a agressão verbal até a tentativa de homicídio. Tanto os acolhidos como os de rua foram vítimas das seguintes formas de violência: agressão verbal como xingamento, ofensa e humilhação (55% e 70%), roubo/furto (59% e 64%), agressão física (38% e 50%), tentativa de homicídio com facada, tiro (16% e 24%), remoção forçada (25% e 38%) e violência sexual (4% e 6%).

Os praticantes dessas agressões são em grande parte as próprias pessoas que pernoitam nas ruas, os agentes de segurança pública (polícia civil, militar e GCM), os agentes de segurança